

UDM critica governação da Frelimo e estrangeiros

O presidente da União Democrática de Moçambique, Partido Popular (UDM-PP), José Viana, teceu duras críticas à governação do partido Frelimo, no início desta semana na cidade da Beira que. Segundo avançou, o Governo permite que estrangeiros de diversas nacionalidades delapidem recursos naturais nacionais para proveito próprio em nome do povo moçambicano.

Falando à imprensa, Viana reconheceu, entretanto, que a Frelimo foi a frente que libertou o país do jugo colonial e que desde a independência a estes dias muito já fez em prol do desenvolvimento do país. "Contudo, nós não podemos continuar a ser reféns dos camaradas que libertaram a pátria. Somos 20 milhões de habitantes em Moçambique, então é preciso que haja alternância de poder político.

A Frelimo deve entregar este po-

der a outros moçambicanos. Queremos um novo presidente que não seja de Gaza. Neste país existem os Ndaus, Macondes, Nhungues, entre outras etnias. Nós não podemos continuar a ser aldrabados a olho nu neste país de que o presidente da República é de Morrupula. É sim presidente de todos, mas não é de Morrupula. É da zona de todas as zonas," disse Viana.

Falando na Beira no âmbito da divulgação do seu partido, o líder do UDM-PP disse que é errado pensar que os machanganas são os donos do país ou que são do Império de Gaza. Para Viana, não há problemas nenhuns com o império de Gaza. Explicou que o povo de Gaza é pacífico, trabalhador, disciplinado e disciplinador. Disse ainda que contrariamente o que muitos pensam, o povo de Gaza está a sofrer. Viana referiu-se às areias pesadas de

Chibuto para justificar as suas afirmações segundo as quais "no projecto, vieram estrangeiros e exploraram o que tinham a explorar e foram-se embora sem nada fazer para a província de Gaza. Agora temos o gás de Pandé. Fizemos um pipeline de Pandé para África de Sul. Por que é que não construíram uma empresa de refinaria para poder empregar os moçambicanos. Agora temos o carvão de Moatize. Estão lá milhares de brasileiros com salários gordos e os moçambicanos andam a roer unhas e alguns sem emprego."

Num outro desvenhimento, Viana disse, aparentemente zangado, que "já basta os nigerianos, burundeses, senegaleses, chineses, paquistaneses, colonos e filhos dos colonos, que estão a devastar os recursos minerais, florestais e hídricos." ■

ÚLTIMAS

Partidos políticos com agenda para juventude

Partidos políticos nacionais participaram ontem num debate organizado pelo Parlamento Juvenil alusivo às próximas eleições e ao futuro da democracia no país. O encontro, cujo objetivo principal era o enfoque dos problemas da juventude nos manifestos eleitorais dos partidos políticos, contou com a participação de partidos políticos, organizações da sociedade civil, ONG, associações juvenis e outras personalidades.

Os representantes dos partidos políticos que se fizeram presente no evento consideram que os anseios desta camada social merecem uma atenção especial nos seus manifestos eleitorais, tendo mencionado que, apesar da pertinência na apresentação desta questão aos partidos, estes já trabalham com agenda juve-

nil desde a sua criação. Segundo Hermenegildo Infante, primeiro-secretário do partido Frelimo na cidade de Maputo, os anseios da juventude em ver os seus problemas reflectidos na agenda dos partidos é legítima. "No nosso manifesto eleitoral, desde sempre nos identificamos com os problemas da juventude e temos estado a desenvolver actividades específicas para dar melhor enquadramento a esta camada social".

Por seu turno, o presidente do Partido para a Paz, democracia e Desenvolvimento (PDD) considera que o *draft* de manifesto eleitoral que o seu partido preparou para as próximas eleições contém aspectos que respondem aos anseios da juventude, tendo apontado como prioridades a saúde, educação, emprego e problemas de habitação. ■

PUB

							
							
							
							

Para mais informações contacte Tel 21469220 Cel 99767600